

Marcon Douglas Santos Lopes

Licenciado em História - UNOPAR

RESUMO

A disciplina de História em sua ampla gama de informações, tem no seu contexto o estereótipo de um ensino mecanizado, voltado para o professor como detentor do conhecimento. Nesse contexto é de grande relevância inserir conteúdos que sejam articulados de forma contextualizada, apresentando aos alunos o máximo de informações para a aquisição de aprendizagem. Assim, o trabalho a ser apresentado traz como projeto de ensino a seguinte temática “Estudo e pesquisa da influência da civilização egípcia na sociedade contemporânea com alunos do 6º ano do ensino fundamental”. O conteúdo das atividades se destina aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, trazendo a aplicabilidade de uma metodologia ativa de ensino. O objetivo deste projeto é esclarecer como se norteia a influência da civilização egípcia para a formação da sociedade nos seus diversos aspectos, demonstrando aos alunos atividades dinamizadas e interessantes que possibilitem o seu protagonismo. A Justificativa deste estudo se faz no fato de o ensino de história necessitar de uma visão mais crítica e ampliada no que diz respeito à prática pedagógica, em que o docente precisa se articular dentro das disposições da BNCC (base nacional Comum Curricular). A Problematização traz a necessidade de interligar conteúdos com a realidade do aluno, valorizando assim os saberes experienciais. A avaliação está inserida em como se dará o processo interpretativo dos alunos e como se desenvolverá a análise de como os egípcios influenciaram a sociedade com sua criatividade, inteligência e organização.

Palavras-chave: Estudo. Civilização. Egípcia. Sociedade. Contemporânea.

INTRODUÇÃO

A cada tempo, percebemos como as civilizações antigas influenciaram nossas rotinas atuais, formas de trabalho, organização das cidades frente a urbanização, entre outras diversas questões.

Nesse âmbito, a Civilização Egípcia foi uma das mais importantes civilizações que se desenvolveram na região demonstrando influências significativas no que diz respeito a domesticação dos animais, construção de ferramentas para a agricultura como arados e irrigação, além da arquitetura e estruturas governamentais hierárquicas.

A História nos traz diversas informações sobre a civilização egípcia que são pertinentes de aprofundamento em pesquisa. Por isso, ao desenvolver esse Projeto de Ensino, nos atentamos de que o ensino de História requer na atualidade uma metodologia dinâmica, realizada de forma ativa, equiparada com a realidade de cada aluno e seguida da historicidade envolvida.

Diante dessas colocações, o presente projeto traz o tema “ESTUDO E PESQUISA DA INFLUÊNCIA DA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”, tendo como objetivo esclarecer bibliograficamente sobre o tema, expondo metodologias de ensino do conteúdo de forma contextualizada, levando em consideração as disposições apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foram encontrados diversos autores que falaram sobre a temática. É importante ressaltar que referente a metodologias de ensino nesse âmbito, houve uma dificuldade de moldar o cronograma de conteúdos e atividades, já que quando se trata de algo mais complexo, temos pouca literatura envolvida.

É relevante expressar que a cada dia, o professor de História deve buscar métodos diversificados e práticas pedagógicas flexíveis interdisciplinares e intercurriculares, levando em conta a mutação existente na educação básica influenciada por aspectos externos como a pandemia e suas consequências sociais, financeira e exclusivas.

TEMA

Para o desenvolvimento desse Projeto foi escolhido o tema “ESTUDO E PESQUISA DA INFLUÊNCIA DA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”.

Ao aprofundarmos o conteúdo teórico, percebe-se a influência da civilização egípcia em diferentes organizações da sociedade como já citado anteriormente, tendo contribuições também nas áreas de matemática, astronomia e anatomia humana, os quais estas foram imprescindíveis para a medicina atual frente a métodos cirúrgicos e práticas de mumificação.

Os conteúdos a serem tratados serão:

- A Civilização Egípcia: Origem e organização hierárquica;
- Relações sociais, a natureza e a terra;
- Cidadania e cultura;
- Mumificação;
- Escrita Egípcia.

Para basear as estratégias metodológicas a serem utilizadas, apresentar-se-á as informações por meio de documentos encontrados no âmbito digital que se baseiam nas escritas egípcias por meio de hieróglifos,

além dos desenhos registrados na época.

O Projeto se destina aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, levando-se em conta o fato de os conteúdos dessa temática estarem voltados na BNCC para este ciclo, no propósito de desenvolver as habilidades específicas descritas.

JUSTIFICATIVA

De acordo com Sousa [s.d.], entre todas essas civilizações, o Egito destacou-se pela organização de um forte Estado que comandou milhares de pessoas. Situada no nordeste da África, a civilização egípcia teve seu crescimento fortemente vinculado aos recursos hídricos fornecidos pelo Rio Nilo. Tomando conhecimento do sistema de cheias desse grande rio, os egípcios organizaram uma avançada atividade agrícola que garantiu o sustento de um grande número de pessoas.

Ainda conforme a autora, além dos fatores de ordem natural, devemos salientar que a presença de um Estado centralizado, comandado pela figura do Faraó, teve relevante importância na organização de um grande número de trabalhadores subordinados ao mando do governo. Funcionários eram utilizados na demarcação de terras e cada camponês era obrigado a reservar parte da produção para o Estado. Legumes, cevada, trigo, uva e papiro estavam entre as culturas mais comuns neste território.

Observando as grandes construções e o legado do povo egípcio, abrimos caminho para um interessante debate de cunho histórico. Tomando como referência as várias descobertas empreendidas no campo da Astronomia, Matemática, Arquitetura e Medicina, vemos que os egípcios não constituíram simplesmente um tipo de civilização “menos avançado” que o atual. Afinal de contas, contando com recursos tecnológicos bem menos avançados, eles promoveram feitos, no mínimo, surpreendentes (SOUZA, [S.D.]).

Essa organização descrita, sugere uma grande influência para a construção da sociedade atual, teve contribuições em vários aspectos, sendo de grande relevância que aluno do 6º ano do ensino fundamental saiba suas origens e compreenda como a sociedade se formou.

Neste propósito, para justificar a escolha desse tema, também citamos o fato de o mesmo ter especificidades que dão suporte ao desenvolvimento das competências específicas de história para o ensino fundamental, as quais podem ser citadas:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os

significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (BRASIL, 2018).

Assim, entende-se como relevante para a formação acadêmica em História, compreender como a influência da civilização egípcia foi se organizando para a instituição da sociedade atual e quais foram suas contribuições nesse processo. Esse entendimento fortalece a aprendizagem do aluno, interligando o conteúdo com sua realidade respectivamente.

PARTICIPANTES

A delimitação deste estudo está direcionada em atingir especificamente os alunos do 6º ano do ensino fundamental na disciplina (componente curricular) de História, sendo este o público-alvo deste trabalho aqui apresentado.

Sabe-se que a BNCC tem suas especificidades quanto a designação dos conteúdos que devem fazer parte de cada série, levando em consideração as habilidades e competências a serem desenvolvidas em um determinado ciclo.

Dessa forma, a delimitação do público-alvo é importante para que haja entendimento daquilo que se pretende conseguir em aprendizagem em uma determinada série.

Conforme Brasil (2018), no 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval na Europa e às formas de organização social e cultural em partes da África.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAL	Expor um Projeto de Ensino que traga em contexto histórico, aplicado por meio de metodologia ativa, como se deu a influência da civilização egípcia para a formação da sociedade nos seus diversos aspectos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">✓ Oportunizar atividades envolvidas no projeto que viabilizem o ensino da História dentro do conteúdo apresentado;✓ Ajudar o docente de História à compreender a prática metodológica, conscientizando-o da necessidade de aplicação dos conteúdos aqui demonstrados;✓ Promover o ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades.

PROBLEMATIZAÇÃO

As aulas de História são interligadas ainda nos dias atuais com o sentido de perguntas e respostas. A memorização, leitura e interpretação sem contextualização, são metodologias que ainda são empregadas na atualidade, onde tal ação prática acaba configurando um problema para o desenvolvimento das competências e habilidades no ensino de história.

Dessa forma, faz-se necessário a construção de um projeto que demonstre essas questões de forma prática, onde no caso deste estudo se direciona ao 6º ano do ensino fundamental.

Na visão de Barros [s.d.], o diálogo entre o ensino de História e o conhecimento científico redimensiona a importância social da área na formação do estudante, sinalizando e fundamentando a possibilidade de estudo e atividade que valorizem a atitude intelectual do aluno no desenvolvimento e envolvimento em trabalhos que favoreçam sua autonomia para aprender.

Segundo o autor, o estudo histórico desempenha um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Nesse sentido, o ensino de História poderá fazer escolha pedagógica capaz de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.

A construção de noções modifica a maneira como o aluno compreende os elementos do mundo e as relações que esses elementos estabelecem entre si, na medida em que o ensino de História lhe possibilita construir noções, proporcionando mudanças no seu modo de entender a si mesmo, entender os outros, as relações sociais e a própria História (BARROS, [S.D.]).

Assim, para que o ensino seja dentro da integralidade é preciso que haja a adoção da análise da realidade do aluno, bem como o aproveitamento de suas experiências adquiridas no contexto familiar.

Conforme Gerlinger (2017), a cada ano, percebe-se que os alunos não dão tanta importância à disciplina de História, pois, a maioria dos professores, utilizam a simples memorização do conteúdo para resolverem a prova no final do bimestre, fazendo com que os alunos saiam da escola sem saber o que é História, sem se tornarem agentes críticos e ativos no mundo em que vivem.

Neste âmbito, o professor em sala de aula pode mudar essa realidade, utilizando da sua criatividade e de várias estratégias para tornar o ensino mais interessante aos alunos, e levando aos mesmos a alcançarem o conhecimento, mas lembrando de que não basta a simples aplicação de atividades diferentes, temos que se lembrar da qualidade de ensino, que deve estar acima de tudo e que estas atividades busquem uma maior aprendizagem (GERLINGER, 2017).

O professor deve inovar seus métodos, deve procurar sempre melhorar sua maneira de ensinar, buscar técnicas novas e deixar de lado a simples transmissão oralmente dos conteúdos, levando os alunos a se interessarem mais pela disciplina. Lembrando também que o professor deve caminhar junto com a tecnologia, para poder estar atendendo aos anseios dos alunos, pois sem dúvida eles merecem uma aprendizagem cada vez melhor. O profissional que busca constantes aperfeiçoamentos em seus métodos de trabalho certamente nunca estará ultrapassado (GERLINGER, 2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Vargas [s.d.], a Civilização egípcia desenvolveu-se a volta do Nilo, um oásis no meio do deserto do Saara, que propiciou a fixação do homem com água e solos férteis (devido às enchentes). Mas também a outros fatores que explicam desenvolvimento dessa civilização, como o fato do desempenho do homem para aproveitar os recursos com criatividade, trabalho e planejamento.

Para defender suas vilas e moradias das violentas inundações, os egípcios construíram diques. Também construíram canais de irrigação para levar águas do rio a regiões mais distantes. Assim essa civilização desenvolveu-se num clima árido e adverso, margeando o Nilo. O rio Nilo, tinha tão grande importância para os egípcios, que era considerado como um deus, com o nome Hapi (VARGAS, [S.D.]).

Referente a Evolução Política, o autor ressalta que em mais de 3000 anos o Egito foi marcado por grandes oscilações políticas, glórias e decadências. A história do Egito antigo é dividida em dois períodos: Pré-dinástico, desde a formação das primeiras comunidades até a 1ª dinastia de faraós; e dinástico, com três fases principais, Antigo, Médio e Novo Império. O quadro a seguir traz detalhadamente as informações sobre cada período.

Quadro 1: Períodos da História do Egito.

<p>Período pré-dinástico (5000-3200 aC)</p>	<p>No começo, o Egito era habitado por povos que viviam em clã, os nomos. Os nomos eram independentes, mas cooperavam quando havia problemas comuns, como abrir canais de irrigação, construir diques. As relações desses se transformaram até a formação do Reino do Baixo Egito, ao norte, e o Reino do Alto Egito, ao sul. Em aproximadamente 3200 aC esses dois reinos foram unificados sob o comando de Menés, este, se tornando, faraó absoluto do Egito, considerado como um deus na Terra. Usava uma coroa dupla demonstrando unificação entre os reinos. Assim surge a primeira dinastia, acabando esse período.</p>
<p>Período Dinástico (3200-1085 aC)</p>	<p>Durante essa época é que são construídas as pirâmides e há um grande crescimento territorial e econômico.</p>
<p>Antigo Império (3200-2423 aC)</p>	<p>Durante esse período faraós conquistaram enormes poderes religiosos, militares e administrativos. Queóps, Quefrén e Miquerinos, faraós da IV dinastia, tiveram grande destaque, sendo os mandantes da construção das principais pirâmides. O Estado era composto por enorme número de funcionários para administrá-lo. Nos mais altos cargos estavam os administradores das províncias (nomos), os supervisores de canais e planejadores de construções (alguns deles eram escravos, excetuando-se os administradores das províncias, mas viviam muito bem).</p>
<p>Médio Império (2160-1730 aC)</p>	<p>Representantes dos nobres de Tebas reuniram forças para acabar com as revoltas, assim essa cidade acabou tornando-se a capital e dela surgiram os faraós dos próximos séculos. Nesse período o Egito teve uma relativa estabilidade política, crescimento econômico e das produções artísticas. Isso impulsionou conquistas territoriais, com a anexação da Núbia (região rica em ouro). Em aproximadamente 1750aC, o Egito foi invadido pelos hicsos (povo nômade vindo da Ásia). Hicsos mostraram-se superiores militarmente, usando cavalos (desconhecidos para egípcios) para puxar carros de combate e armas de bronze. Assim dominaram o norte do Egito, estabelecendo a capital em Ávaris, permanecendo lá por volta 170 anos.</p>
<p>Novo Império (1500-1085 aC)</p>	<p>Nobreza de Tebas novamente entra em cena para expulsar hicsos. Inicia-se grande expansão militar. Usando técnicas militares dos hicsos faraós organizaram exércitos permanentes, lançando-se as conquistas. Invadiram cidades</p>

	de Jerusalém, Damasco, Assur e Babilônia. Povos submetidos eram obrigados a pagar tributos em ouro, escravos. Entre mais famosos faraós do período esta Tutmés III, Amenófis IV e Ramsés II. Em aproximadamente 1167aC revoltas populares agitam o Egito, com a maioria da população envolta em tributos pesados e afundando na pobreza, enquanto faraós e chefes militares exibiam luxúria.
Decadência do Egito	Após o séc. XII aC, o Egito foi invadido por vários povos. 670 aC, os assírios dominam o Egito por 8 anos. Após libertar-se dos assírios, o Egito começa fase de recuperação econômica e cultural, conhecida com renascença saíta, devido ser impulsionada por soberanos da cidade de Sais. Mas isso durou pouco, pois, em aproximadamente 525aC, persas conquistam o Egito. E quase dois séculos após, vieram os macedônios, comandados por Alexandre Magno, que derrotaram os persas. E em 30aC os romanos dominam o Egito.

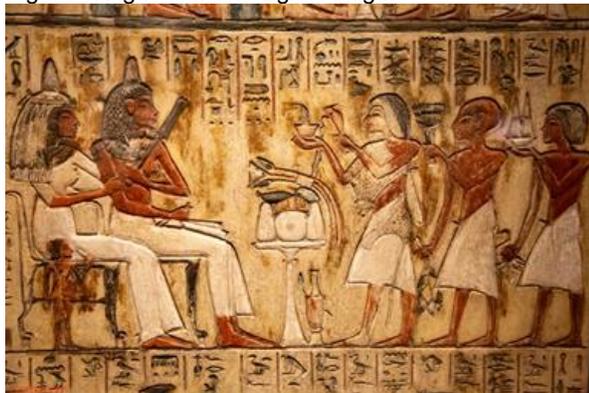
Fonte: Vargas [s.d.].

Ao falarmos da Civilização Egípcia, voltamos ao tempo frente a cultura de um povo que teve influência considerável na sociedade atual. Essa influência se deu em diversos âmbitos, como na agricultura, arquitetura, anatomia, arte etc. Citamos individualmente cada um desses termos levando em consideração os aspectos conceituais e documentos históricos, entre outras informações.

Na Agricultura, Oliveira (2019) ressalta que a mesma era a atividade econômica fundamental do Egito Antigo. No entanto, os egípcios também faziam trabalhos voltados para o artesanato, pecuária, pesca, caça e extração mineral. A área fértil às margens do rio Nilo ofereceu excelentes condições para a agricultura. Os egípcios colhiam diversos itens das áreas no entorno do rio. O papiro, papel usado pelos escribas, também era cultivado. Para maior eficiência na plantação eles usavam o arado, equipamento puxado por bois ou homens, para ajudar na plantação das sementes. Os egípcios fizeram também um sistema de irrigação constituído por canais e diques (OLIVEIRA, 2019).

O autor explica que na Pecuária, os egípcios tinham uma criação de bois, cabras, burros e porcos para o consumo de carne e para o transporte de cargas. Na pesca e caça, o rio Nilo oferecia uma grande quantidade de peixes, por isso a pesca era praticada lá. Os pescados eram vendidos e usados como alimentação pelos egípcios. Animais como coelhos, crocodilos e hipopótamos eram caçados pelos egípcios para consumo (OLIVEIRA, 2019).

Figura 1: Agricultura no Egito Antigo.



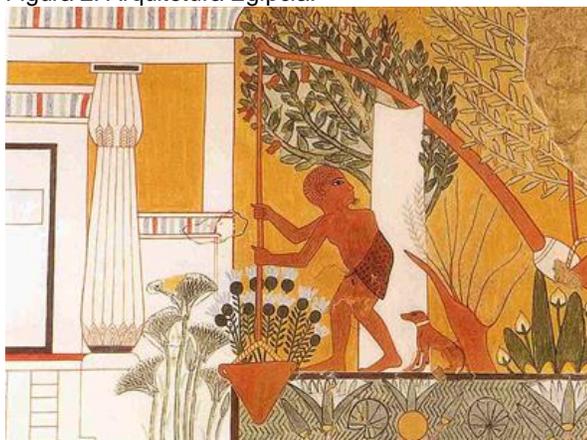
Fonte: <https://antigoegito.org/agricultura-egipcia/>.

Na arquitetura, citamos os seguintes túmulos monumentais, conforme as descrições de Vargas [s.d.]:

- Mastabas: túmulos, normalmente em trapezóide, que possuíam câmara subterrânea onde ficavam os corpos.
- Hipogeus: túmulos subterrâneos, com vários compartimentos, geralmente feitos nos barrancos do Nilo.
- Pirâmides: grandes túmulos dos faraós. Constituídos, internamente, por labirintos para evitar saques e uma câmara secreta onde ficava o sarcófago do faraó. Esse túmulo pressupõe avançados conhecimentos de matemática e engenharia.

Na Região de Gizé encontram-se as pirâmides de Queóps, Quéfren e Miquerinos, que são as mais monumentais. Para suas construções foram usados blocos de pedras calcárias. Calcula-se que a pirâmide de Queóps tem 150m de altura e foram empregados mais de dois milhões de blocos de pedra. A descoberta do túmulo de Tutancâmon, que morreu com 19 anos (1352 aC), é tida como principal achado arqueológico do séc. XX. Primeiro túmulo de faraó inviolado por ladrões. Nesse túmulo havia riquezas historicamente incalculáveis e o ouro nela presente pesava quase uma tonelada (VARGAS, [S.D.]).

Figura 2: Arquitetura Egípcia.



Fonte: <https://antigoegito.org/agricultura-egipcia/>.

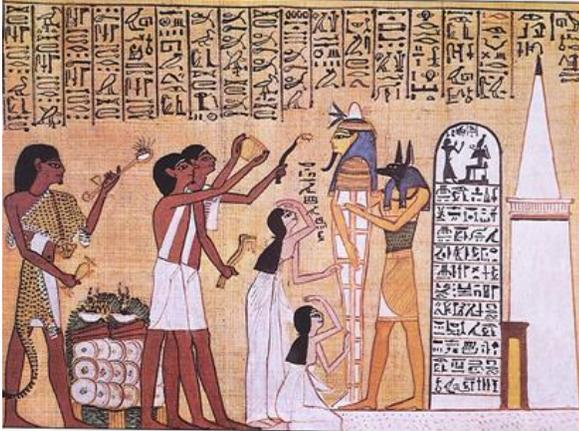
Na Arte, a pintura e a escultura eram influenciadas diretamente pela religião. Maior parte dessas serviam para decorar túmulos e templos. Em ambas a figura humana era geralmente representada em postura hierática (posição rígida e respeitosa, cabeças e pernas de perfil, e tronco de frente) (VARGAS, [S.D.]).

Referente a Religião, de acordo com Oliveira (2019), no Egito Antigo, a população era politeísta, ou seja, acreditava em vários deuses e que estes tinham poderes específicos e agiam na vida das pessoas. Os deuses tinham o corpo metade humano e metade animal sagrado. O deus Hórus, por exemplo, deus da vingança, era representado com a cabeça de um falcão e o corpo humano. O autor complementa:

Os egípcios antigos realizavam rituais e oferendas em homenagem aos deuses. Dessa forma eles achavam que conseguiriam ajudar os deuses e teriam prosperidade em suas vidas. No Egito Antigo haviam vários templos que eram construídos para homenagear os deuses. Cada cidade tinha um deus protetor. Os egípcios também acreditavam na vida após a morte. O povo acreditava que o morto passava por uma espécie de julgamento no Tribunal de Osíris. Para os bons existia uma espécie de paraíso, para os ruins Ammut comeria o coração. No Egito Antigo existiam mais de 1.500 divindades que esclareciam a criação do mundo, mostravam as formas da natureza e outros conceitos da vida (OLIVEIRA, 2019).

Para demonstrar com mais clareza o fator histórico que envolve a religião na civilização egípcia, a figura abaixo expressa com clareza:

Figura 3: Religião Egípcia.



Fonte: <https://hav120151.wordpress.com/2018/06/04/a-religiao-e-a-magia-no-egito-antigo/>.

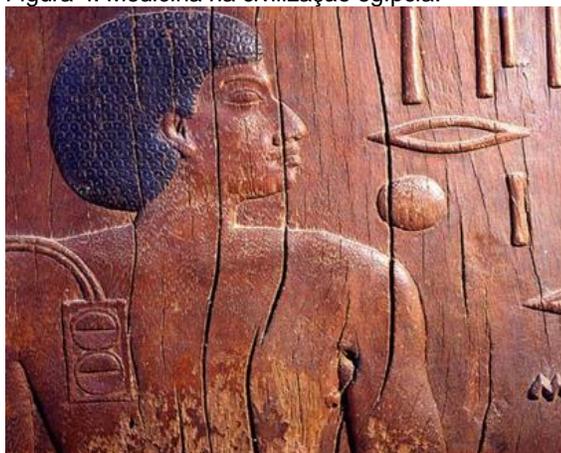
A parte de anatomia tem influências importantes já que o processo de mumificação dos egípcios teve influência significativa na sociedade atual. Conforme a BBC News (2017), os egípcios antigos aprenderam muito sobre a anatomia humana graças à tradição de mumificação. Ao preparar os mortos para sua viagem rumo ao além, podiam analisar as partes do corpo e associá-las com as doenças que a pessoa havia contraído em vida. Isso permitiu que entendessem o suficiente do assunto para fazer cirurgias, sinais das quais podem ser encontrados nas múmias, desde a perfuração de crânios até a remoção de tumores.

Ainda segundo o autor citado, por mais que se esforçassem em limpar e moer bem os grãos para fazer farinha, restavam pequenos pedaços de pedras na comida, assim como um pouco de areia do deserto. Isso desgastava os dentes e podia levar ao surgimento de buracos e infecções. Assim:

No Papiro Ebers, um dos tratados médicos mais antigos conhecidos, há várias receitas de preenchimentos e bálsamos. Uma delas descreve como tratar um "dente que coça até a abertura da pele": uma parte de cominho, outra de resina de incenso e uma de fruta. Algumas receitas incluíam mel, que é antiséptico. Em outros casos, simplesmente tapavam os buracos com linho. Os egípcios antigos precisavam de próteses tanto para os vivos quanto para os mortos - e talvez fossem até mais importantes para os mortos. Acreditava-se que, para enviar o corpo para o além, este deveria estar inteiro, daí a importância da mumificação e de completar o que faltasse antes da viagem final. O acesso ao cuidado médico era controlado de perto pelo governo no Egito Antigo. Havia institutos que treinavam os médicos, que eram educados segundo um currículo específico. Esses locais também recebiam pacientes e os tratavam. Havia manuais médicos, como o já mencionado Papiro Ebers, no quais eram registrados doenças e tratamentos. Além disso, há descrições de acampamentos médicos instalados próximos de canteiros

de obras para atender os operários que sofriam acidentes. Ainda há indícios de que, se o acidente ocorria no trabalho e a pessoa não podia trabalhar por causa disso, o operário recebia um pagamento durante o período de enfermidade (BBC NEWS, 2017).

Figura 4: Medicina na civilização egípcia.



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40634202>.

Falando sobre a importância de se trazer esses conteúdos para o ensino de história em sala de aula, consideramos as colocações de Gerlinger (2017), onde cita que o profissional que busca constantes aperfeiçoamentos em seus métodos de trabalho certamente nunca estará ultrapassado. O professor como um profissional competente deve sempre procurar usar recursos inovadores para que haja uma aprendizagem significativa. Além do mais o estudo de documentos aproxima o ensino e a pesquisa, evitando assim o uso do livro didático como o único material de estudo entre o conteúdo e os alunos.

METODOLOGIA

Neste momento sugere-se como o desenvolvimento prático dos conteúdos citados neste projeto, podem ser executados. A metodologia se faz no estudo e pesquisa dos aspectos teóricos e logo após, uma articulação de como indicar a melhor forma de se trabalhar a temática dentro do ensino de história no 6º ano do ensino fundamental.

<p>PLANEJAMENTO</p>	<p>Para o desenvolvimento do Projeto de Ensino “ESTUDO E PESQUISA DA INFLUÊNCIA DA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”, inicialmente deve-se considerar que a Unidade Temática, o Objeto do Conhecimento e a habilidade instituídas a serem alcançadas com base na BNCC.</p> <p>Unidade Temática: A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.</p> <p>Objeto do Conhecimento: Povos da Antiguidade na África (egípcios).</p> <p>Habilidade:</p> <p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p>	
<p>EXECUÇÃO</p>	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Civilização Egípcia: Origem e organização hierárquica; • Relações sociais, a natureza e a terra; • Cidadania e cultura; • Mumificação; • Escrita Egípcia. 	<p>Procedimentos Metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Slides com o conteúdo citado (nos anexos); • Material impresso; • Aplicativo Timegliger. 

**METODOLOGIA
A SER
APLICADA**

ROTEIRO DA ATIVIDADE:

Após apresentação dos slides, sugere-se as seguintes atividades:

1- Sugira aos alunos, em trios, que respondam as questões abaixo:

- a) De onde vieram os povos que formaram o antigo Egito?
- b) O que eram os nômades?
- c) Qual a importância do Rio Nilo para os egípcios?
- d) Como os egípcios usavam as cheias do Rio Nilo ao seu favor?
- e) Em que períodos as terras eram cultivadas no antigo Egito?
- f) Quais os desertos que fazem parte do Egito?
- g) O historiador grego Heródoto escreveu que o “Egito é um presente do Nilo”. Escreva um pequeno texto explicando esta frase.
- h) Pesquise: Que atividades econômicas do Egito atual não eram praticadas na Antiguidade?

Todos os trios deverão socializar suas respostas com todos da turma.

2- A história do Egito Antigo se divide em três períodos: Antigo Reino, Médio Reino e Novo Reino. Proponha aos alunos, em grupos de até cinco integrantes, que façam uma pesquisa sobre estes períodos e depois criem no aplicativo Timeglider uma linha do tempo contendo datas, principais acontecimentos e imagens importantes que marcaram a trajetória da civilização egípcia em cada um desses períodos.

Todos os grupos deverão socializar sua linha do tempo com todos da turma.

ABORDANDO A RELIGIÃO EGÍPCIA

Para os egípcios tudo que acontecia na sua vida diária dependia da vontade dos deuses. Os egípcios eram politeístas e acreditavam na vida após a morte e, por isso, costumavam mumificar os corpos a fim de conservá-los para a eternidade.

Sugestões De Vídeos

1.

Mumificação no Egito

arqueologiaegipcia 16 vídeos Inscreva-se



Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=QwazciVTCII&feature=related>

2.

O LIVRO DOS MORTOS DO EGITO. PARTE 1

SZANQUIM 108 vídeos



Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=iqTeDiFc4wY&feature=related>

ROTEIRO DA ATIVIDADE:

Pedir aos alunos que acessem os links acima para leitura dos textos e para visualização dos vídeos.

Resumos feitos em PDF e enviados por e-mail ou Grupos de WhatsApp.

A HERANÇA DOS EGÍPCIOS

Os egípcios deixaram várias invenções sofisticadas como herança à humanidade. Nesta atividade, os alunos conhecerão algumas dessas contribuições dos povos egípcios.

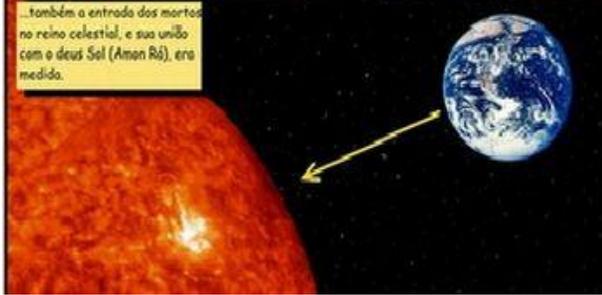
TEXTO: EGIPTOLOGIA

No Egito, mais de cinco mil anos de história nos contemplam através de pratos, ingredientes e usos culinários que mantêm viva uma pequena parte do legado dos faraós. (...) Das sete maravilhas do mundo antigo, as oitenta pirâmides são as únicas sobreviventes (...) algumas palavras da língua portuguesa, como alquimia, química, adobe, saco, papel, gazela e girafa, têm origens na língua egípcia. De igual forma, certas expressões, como "anos de vacas magras", são também de origem egípcia. (...)

Disponível em:

<http://santosdumontafrica.blogspot.com/p/egito-da-africa.html>

CURIOSIDADE:

	 <p>Vou contar-te uma história sobre pesagem...</p> <p>Hum?</p>	 <p>No antigo Egito, medir não era só importante para construir as pirâmides...</p>	
	 <p>...também a entrada dos mortos no reino celestial, e sua união com o deus Sol (Amon Rá), era medida.</p>		
	 <p>Percebes?</p> <p>Ai sim??? E como era isso??</p>	 <p>Os sacerdotes egípcios pesavam o coração do morto para entrar no além</p> <p>AHHH-GH!! POR FAVOR!! Deixem-me passar!!!!</p>	
	 <p>Anúbis colocava o coração num prato e no outro uma pena que para os egípcios representava a verdade, contrapeso com o qual se pesava o coração do morto durante o julgamento.</p>	 <p>Ahhhh... Então no antigo Egito também tinham que cumprir com os requisitos da metrologia legal para passar para o céu...!</p>	
	<p>REFERÊNCIAS</p>	<p>http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=37709</p>	

CRONOGRAMA DO PROJETO

Para a realização do Projeto de Ensino “ESTUDO E PESQUISA DA INFLUÊNCIA DA CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL” apresentado neste trabalho, sugere-se o seguinte cronograma:

ETAPAS DO PROJETO	PERÍODO	
Planejamento	Uma semana de Antecedência levando em conta as necessidades de observação da parte estrutural e de recursos que a escola possui.	
Execução	Conteúdos	Tempo
	A Civilização Egípcia: Origem e organização hierárquica.	02 Aulas
	Relações sociais, a natureza e a terra.	02 Aulas
	Cidadania e cultura.	02 Aulas
	Mumificação.	02 Aulas
	Escrita Egípcia.	02 Aulas
Avaliação	A avaliação deste projeto de ensino se dará na forma como o aluno receberá os conteúdos e como irá desenvolvê-los levando em consideração as habilidades e competências instituídas.	

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Os recursos utilizados nesse Projeto de Ensino são os seguintes:

- Lápis e Caderno;
- Slides;
- Computador;
- Internet;
- Atividades impressas;
- Material PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação desse projeto estará focada no processo interpretativo dos alunos em desenvolver a análise de como os egípcios influenciaram a sociedade com sua criatividade, inteligência e organização.

Também teremos como foco avaliativo o entendimento prático dos conteúdos oferecidos, que em muitas vezes, quando trabalhados em sala de

aula rotineiramente, são encarados de forma chata ou habitual, dificultando o interesse pela temática, principalmente no que diz respeito ao ensino de História.

Assim, a avaliação nesse termo segue a observação diagnóstica da participação de cada aluno em atuar como sujeitos de suas críticas, sugestões e registros, além dos relatos experienciais, bem como das relações interpessoais no desenvolvido de atividades em grupo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Antônio S. de. Projetar sobre projetos: currículo e ensino de História. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/rcYkLY3dffnmMgSf9S8NFxj/?lang=pt>. Acesso em: 24 de Ago. de 2021.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia/ensino-historia-memoria-historia-local.htm>>. Acesso em: 27 de Ago. de 2021.

BBC NEWS. As práticas médicas do Egito Antigo que são usadas até hoje, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40634202>. Acesso em: 27 de Ago. de 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB. Brasília: MEC. 1996.

BRASIL. (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 de Ago. de 2021.

CANDAU, Vera Maria F.; KOFF, Adélia Maria N. S. A Didática hoje: reinventando caminhos. *Educ. Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/rhVYnBdPg48sVMs3rYpyFJp/?lang=pt>. Acesso em: 24 de Ago. de 2021.

GERLINGER, Gisele Terzi Parecido. Tendências para o ensino de história num contexto de inovações tecnológicas, [s.d.].

OLIVEIRA, Felipe. Civilização egípcia que cresceu às margens do Nilo, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/egito-antigo>. Acesso em: 28 de Ago. de 2021.

SOUSA, Rainer. Egito Antigo. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/egipcio.htm>>. Acesso em: 25 de Ago. de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 1992. v. 2.

VARGAS, Francisco Furtado Gomes Riet. Egito Antigo. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/egito-antigo.htm>>. Acesso em: 27 de Ago. de 2021.